

DETERMINAÇÃO DA MELHOR ÉPOCA DE ESQUELETAMENTO EM LAVOURAS DE CAFÉ

A.V. Fagundes - Eng^o Agr^o Mestre em Fitotecnia Bolsista PNP&D/Café; A. W. R. Garcia e J.B. Matiello - Eng^{os} Agr^{os} MAPA/PROCAFÉ

A poda de esqueletamento tem se mostrado como uma alternativa viável para a redução dos custos de produção de café, principalmente em sistemas de manejo como o “Safrão Zero” e mecanizados. Esta poda é, normalmente, realizada logo após a colheita, nos meses de agosto a novembro, embora ainda não existam estudos que indiquem quando, exatamente, esta poda deve ser realizada. O presente trabalho teve por objetivo avaliar o efeito da época de poda sobre o crescimento vegetativo e a produtividade de cafeeiros, de plantas de porte alto e baixo.

O trabalho foi realizado na Fazenda Experimental de Varginha, no ano agrícola 2005/2006 e repetido no ano agrícola de 2008/2009. Lavouras das cultivares Catuaí IAC 144 e Mundo Novo IAC 379-19, ambas plantadas em 1985, foram submetidas a podas por esqueletamento, a 35cm de distância da haste ortotrópica, e decote a 2m de altura. O esqueletamento foi realizado por meio do podador HS 45 da marca Stihl e o decote foi realizado com a máquina KA 85 R FS da mesma marca. As podas foram iniciadas no mês de julho de 2005 e no segundo ciclo em julho de 2008, sendo realizadas, mensalmente, até dezembro, constituindo 6 épocas de poda. O experimento foi instalado com delineamento inteiramente casualizado, com 4 repetições. Cada parcela experimental foi composta por 10 plantas, sendo as 6 centrais consideradas úteis. Foram realizadas avaliações da produtividade das plantas em 2007/2008 e 2010/2011. A comparação das épocas de podas foi feita pelo teste de médias (Scott Knott) para as produtividades.

Resultados e conclusões:

Para a produtividade, no ano de 2007, para as 2 cultivares, observou-se que os meses de julho e agosto foram os melhores para realizar o esqueletamento e decote, sendo o mês de setembro intermediário e os meses de outubro, novembro e dezembro inferiores (tabela 1). O mês de julho foi o melhor para ambas as cultivares e os meses de outubro, novembro e dezembro foram os piores meses de poda também para ambas as cultivares. O que diferiu foi que o mês de agosto foi considerado estatisticamente semelhante ao mês de julho para o cultivar Mundo Novo e não para a cultivar Catuaí; no caso da cultivar Catuaí, o mês de agosto foi considerado intermediário e não superior. Pode-se concluir nesse ano de 2007, que, para as cultivares Mundo Novo IAC 379/19 e Catuaí IAC 144, o esqueletamento e o decote realizados mais cedo, nos meses de julho e agosto, favorecem a produtividade das plantas.

No ano de 2008, situação inversa foi observada, o que já era naturalmente esperado, em função das altas produtividades do ano de 2007. As maiores produtividades foram observadas nos meses de novembro e dezembro para ambas as cultivares; e as menores produtividades foram observadas nos meses de julho e agosto para as duas cultivares, com a ressalva de que na cultivar Mundo Novo a testemunha também apresentou uma baixa produtividade, que pode ser atribuída à alta produtividade do ano anterior. Os meses de setembro e outubro foram intermediários também para ambas as cultivares.

No ano de 2010, após o esqueletamento em 2008, a produtividade continuou sendo maior para as podas nos meses de julho e agosto para ambas as cultivares, assim como os meses de novembro e dezembro continuaram sendo os meses em que a poda proporcionou as menores produtividades. A única diferença foi devida às condições climáticas favoráveis (inverno com chuvas acima da média), fazendo com que as produtividades intermediárias obtidas nos tratamentos podados nos meses de setembro e outubro, apesar de inferiores aos tratamentos podados nos meses de julho e agosto, também se mostraram altas, principalmente na cultivar Mundo Novo (Tabela 1). Em 2011, ocorreu conforme 2008, porém com a diferença de não ter picos de produção nos meses de novembro e dezembro em função das boas produtividades ocorridas em 2010 devido ao inverno chuvoso anteriormente citado.

Na média geral desses quatro anos de avaliação, não foram observadas diferenças significativas nas produtividades das cultivares estudadas com relação às épocas de poda, quando consideradas as médias de 2 safras seguidas. No entanto, como no sistema safrão zero somente se aproveita a safra alta, posterior ao esqueletamento, os resultados úteis devem ser considerados os das safras de 2007 e 2010. Deste modo, conclui-se que é indicado podar o quanto antes possível após a safra para que se tenham altas produtividades no primeiro ano pós-poda.

Tabela 1. Produtividade média das cultivares Mundo Novo e Catuaí submetidas à poda de esqueletamento. Varginha-MG, 2011.

Épocas de poda	Mundo Novo					Catuaí				
	2007	2008	2010	2011	Média	2007	2008	2010	2011	Média
JULHO	91 a	21 d	94 a	10 d	54,0	65 a	27 d	71 a	12 d	43,8
AGOSTO	87 a	19 d	86 a	16 c	52,0	51 b	38 d	70 a	21 c	45,0
SETEMBRO	62 b	41 c	71 b	20 c	48,5	41 b	66 b	60 b	25 c	48,0
OUTUBRO	33 c	64 b	61 c	20 c	44,5	25 c	70 b	52 b	30 b	44,3
NOVEMBRO	22 c	88 a	40 d	36 b	46,5	21 c	85 a	40 c	36 b	45,5
DEZEMBRO	16 c	96 a	40 d	41 b	48,3	14 c	93 a	34 c	41 b	45,5
TESTEMUNHA	103 a	7 e	0 e	70 a	45,0	28 c	73 b	64 a	50 a	53,8
Média geral	59,16	47,98	56	30	53,57	35,1	63,9	55,6	30,7	46,5